



A VERDADE

ORGÃO CATHOLICO

Com autorisação do Exmo. Sr. Bispo Diocesano

REDACTORES: P. P. MANFREDO LEITE E FRANCISCO TOPP

VERITAS LIBERABIT VOS (S. João 8, 32.....)

CHARITAS CONGAUDET VERITATI (1. Cor. 13, 6.)

EXPEDIENTE

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

CAPITAL		EXTERIOR	
Por um anno	5\$000	Por um anno	5\$500
Por 6 mezes	3\$000	Por 6 mezes	3\$500

Publicação semanal Pagamento adiantado

Acceptam-se artigos de colaboração, que poderão ser dirigidos ao gerente Jacintho Simas

CALENDARIO

- 7 de Junho domingo: Festa da Ss. Trindade. S. Sabina-no martyr 851.
- 8 Segunda-feira: S. Guilherme bispo de York 1154. Santa Calypsa martyr 140.
- 9 Terça-feira: Ss. Primo e Feliciano irmãos martyres em Roma 286. S. Maximiano bispo de Syracuse 594. S. Colombo abade na Inglaterra 597. José Anchieta missionario do Brazil 1597.
- 10 Quarta-feira: S. Margarida rainha da Escocia 1093.
- 11 Quinta-feira: Festa de Corpus Christi. S. Barnabé apostolo.
- 12 Sexta-feira: S. João Fagundes abade em Salamanca 1497. S. Onofre eremita no Egypto 390. S. Basilides martyr em Roma 302. S. Antonina martyr em Nicea 290.
- 13 Sabbado: S. Antonio de Lisboa 1231.

OS PRODIGOS

II

Um canção extremo, seguido de pesadéllos funestos e sombrios, apoderou-se dos espiritos. Não mais se ouviram os guizos tresloucantes das alegrias frivolas, nem soáram mais as notas caricaturescas que até então serviam para decantar os fementidos gozos de uma felicidade illusoria.

Lento e lento, foram, um a um, fugindo os phantasmas doirados que a imaginação postara no caminho da vida.

Anatomistas, physiologistas, eu vos encontro por toda a parte, escreveo Sainte-Beuvé, no seo estudo sobre Bovary.

Eles, porém, rasgados todos os véos, devendados todos os mysterios, acharam-se de novo em face de mais serios enigmas.

Perlustrado o campo da materia, sentio o espirito outro mundo a communicar-lhe fascinações irresistiveis, e attrahil-o com forças insuperaveis.

Esse infinito despresado começou a ter um nome.

Na philosophia chamou-se—o incognoscivel—; na arte, na poesia, chamou-se—o além.

Expressões vagas eram, sem duvida, estas. Ellas por si sós formavam um novo elemento de tortura, despertando sempre mais viva, mais intensa a sensação do mysterio.

Diz um observador que pelo mundo passou então um prestito de sombras. Ellas desfilarão tristes. Procuravam essa região de que falla De Vogüé.

E' esteril a duvida. A negação vai ter ao suicidio negro, depois de gerar tormentos incomportaveis.

Nesses rumos incertos, a que se abalançaram, pediram as almas que sobre ellas se abrisse um luar de esperanças.

Queriam ainda viver, e viver eternamente. Bem remuneradas seriam si tantos soffrimentos fossem substituidos por infinitas doçuras em um mundo melhor.

De sob um montão de illusões amargas, de sonhos mentirosos, de ambições enganadoras, reapareceo a crença que subsistia ainda nesse fundo intangivel da consciencia, aonda só pôde baixar o olhar divino.

E gritos de jubilos, e fremitos, e alegrias intimas beijaram a dôr fecunda que accendeo para as almas o fogo sagrado da fé.

Dia a dia, chegaram ao asylo da paz e do conforto os naufragos, que a onda revolta da descrença ameaçara. Guiados pelo pharol consolador da esperança, elles despiam os andrajos feitos pela duvida, e perfurados pelos espinhos de prolongadas agonias.

Bello esse espectáculo que se desenrolou e que continúa ainda aos olhos do mundo moderno.

A geração envenenada pelos perfumes das Flores do Mal de Baudelaire, desesperada pelo scepticismo de Sully-Prudhomme, agonisante nas ancias aterradoras de Ackermann, comprehendeo estas palavras de um celebre escriptor: «Por sobre a terra passa um novo vento da Pentecostes».

Entre os que se deixáram agitar por esse vento, avultam summidades no dominio da sciencia, da litteratura e das artes.

Fernando Brunetiére, satisfeita sua curiosidade de tudo investigar deixou escapar essa sentença que ainda hoje excita commentarios: «a sciencia fez bancarrôta».

Fr. Coppée abandona por completo as suas «niaiseries», deixa as suas leviandades, depõe suas duvidas, para occupar-se da hygiene da alma.

E' contente e renovado, brada, convicto de seus sentimentos religiosos: «oh! meu irmão, quem quer que sejas, cuja alma está conturbada, faze o que eu fiz: tem coragem, volta-te para o Christo».

Huysmans, asphyxiado pela atmosphérea empestada dos lupanares e das salas dúbias, desvirilizado pelos frouxeis das immundas volupias, saturado das sanies fétidas das miserias humanas, aepois de haver mercadejado com a consciencia,

passeando a alma por todos os monturos de podridões, resolve deixar a cidade turbulenta, a cidade dos exquisitos odôres, a tenebrosa Paris, no seo dizer, para demandar um remanso de tranquillidade. Põe-se a caminho.

O seo livro admiravel—Em Route—traça-nos o seo doloroso itinerário.

E vai encontrar o que pedia, desapparecendo humilde, penitente, constricto, nos claustros silenciosos de uma abbadia.

Paul Bourget, cujos escriptos reflectem sua alma erma de consolações, acolhe-se tambem á penumbra bonançosa do templo, para ali saborear horas de delicias, jamais sonhadas nos longos annos de sua existencia. E' um converso. Elle mesmo o diz, alto e bom som, para que seos contemporaneos, extraviados como elle, sigam o seo exemplo, forrando-se ás decepções que tanto o amarguráram. Spencer, na sua ultima obra—Faits et Commentaires sente-se pungido de dôr e de anceios, e por isso escreve: «Não julgueis que os homens que vivem fóra da religião, circunscrevem sua curiosidade aos limites desta vida.

E' possivel que o espirito possúa menos realidade do que a materia?

E' possivel que nossa vida acabe com o ultimo extremecimento do nosso corpo?

Nestes ultimos annos o pensamento de que o espaço sempre existio e deve sempre existir, produz em mim um sentimento que me faz recuar de espanto.» (*)

Não ha negar. Agitam-se as almas. O Infinito, não vago, não abstracto, está a fascinal-as. E ellas querem o Infinito corporificado, na expressão de Didon. Esse Infinito é o Christo.

«Percebe-se um rumor, escreve Ollé La-prune (**): o pensamento moderno volta-se para o Christo, e o Christo vai retomar seo imperio. Muitos trabalham em accelerar o momento, e no dia em que se consummar essa restauração, a intelligencia perturbada receberá a luz e desfructurá a paz.

M. L.

(*) Pag. 203—205.
(**) As fontes da paz intellectual.

NECROLOGIA

Falleceu a 3 do corrente, á tarde, e sepultou-se no dia seguinte o illustre Dr. José Roberto Vianna Guilhon, que occupou com o maior brilho a cadeira de presidente do Superior Tribunal de Justiça deste Estado.

Pezames á exma. familia.

UMA VISITA EM AZAMBUJA

Nunca ouviste, estimado leitor d'«A Verdade» fallar em Azambuja? Provavelmente ainda não. Aquelle lugarejo insignificante, quasi desconhecido n'esta capital e no sul do Estado, é, no entretanto, mui conhecido no norte e concorridissimo, especialmente no dia de hoje, 26 de maio, dia da festa de Nossa Senhora de Azambuja.

Milhares de romeiros, vindos muitas vezes de longe, de Joinville, S. Bento, Blumenau, Rodeio, Luiz Alves, Itajahy, Penha, Nova Trento, Alto Pinheiral, até de S. Miguel rodeiam hoje reverentes a pequena capella; espectáculo este commovedor, imponente e consolador para o coração de um catholico crente.

Onde é situado então este lugarejo, que promete tornar-se outro Iguape? A tres kilometros da villa de Brusque, aquem do rio Itajahy, entre humildes collinas está collocado aquelle abençoado santuario.

D'onde lhe vem esta força attractiva, que reúne na occasião da festa, tanto povo? De uma singela imagem de N. S. do Caravaggio, trazida da Italia por devotos emigrantes que a collocaram dentro de uma capellinha, de talvez 6 metros de comprimento, 3 de largura e outros tantos de altura.

Em 1882 o valle de Azambuja e as costas dos morros, que o circundam eram ainda cobertas de matto virgem e foi justamente naquelle anno que os colonos do districto, em numero de só 8 familias começaram a edificar a pequena capella.

Quem teria sonhado, que vinte annos depois ergueria-se lá, não sómente a capellinha, mas outra mais ao lado daquella, de maiores dimensões e mais decente, e além disto diversos edificios importantes, destinados a um hospital onde os doentes desvalidos, cegos e miseraveis encontram agasalho hospitaleiro?

E' devéras admiravel como a Divina Providencia sabe aproveitar-se dos meios mais insignificantes para promover grandes obras!

Aquellas oito familias de colonos eram as unicas que, nos primeiros annos, vinham fielmente trazer suas homenagens de amor aos pés da imagem venerada e expandir diante della seus corações. Mais tarde se associaram a elles seus visinhos tambem, e atraz destes, outros e mais outros; de modo que pouco a pouco principiaram a vir romeiros tambem de longe, trazendo offertas com tanta abundancia que já se pôde pensar na edificação de uma outra capella maior e mais digna. A festa da padroeira, dali em diante, foi celebrada com maior pompa e concurso de povo cada vez maior.

Em boa hora tomou conta da freguezia de Brusque, em 1892, o actual vigario, Rev. Padre Antonio Eissing, dotado de zelo illuminado e de espirito empreendedor.

Lastimando elle que os rendimentos do Santuario, no principio parcos, porém sempre crescentes, se gastassem somente em fogos e em pompas exteriores, combinou

com os fabricantes e o povo, que d'ali em diante as esmolas que fossem arrecadadas se empregassem para comprar o lote de terras em que estava edificada a capella e, feito isto, em outros fins religiosos e humanitarios.

Assim se fez. Além daquelle lote, comprou-se mais outro, os quaes constituem hoje o patrimonio de Nossa Senhora de Azambuja.

No anno passado deu-se mais um passo avante. As varias casas existentes foram reconstruidas para servirem de hospital e asylo de desvalidos velhos e cegos; e para tomarem conta da direcção d'esta Santa Casa incipiente foram contractadas tres irmãs da Congregação da Divina Providencia, cuja casa mãe existe na capital deste Estado.

Quando em 29 de junho do anno passado teve lugar a inauguração do hospital a pobreza era verdadeiramente franciscana.

O que eu vi lá, naquella occasião, foi apenas as 25 camas que a administração do hospital de caridade d'esta capital generosamente tinha cedido, pouca mobilia e dois doentes: uma senhora de idade com um seu filho de 30 annos, ambos creaturas infelizes; o ultimo imbecil e rachitico, guardando o leito desde muitos annos; e a mãe que era a unica pessoa da casa que lhe restava para tratar delle, teve a infelicidade de cair e fracturar a perna em dois lugares.

Esses dois pobres infelizes e desamparados foram as primicias do novo hospital.

No dia da entrada das irmãs e da solemne inauguração, á vista da pobreza do estabelecimento e da falta de meios, perguntava cada um a si mesmo: com que recursos se sustentará o hospital? esquecendo-se que acima de tudo está a providencia de Deus.

Teve razão o então juiz de direito de Brusque, actual procurador geral do Estado, Dr. Thiago da Fonseca, quando em seu discurso de occasião disse que a indigencia com que o estabelecimento entrava em vida era o sello da protecção divina e garantia certa da prosperidade futura da obra; pois as obras de São Vicente de Paulo não tiveram outra origem.

E com effeito o numero dos doentes tem crescido constantemente. Quando no principio deste mez visitei Azambuja, vi nas duas enfermarias dos homens e das mulheres, 25 enfermos, todos elles contentes e agradecendo ao Creador a fortuna de terem encontrado um asylo onde fossem tratados pelos anjos da misericordia.

Devo confessal-o; fiquei commovido quando vi os doentes de varias nacionalidades e crenças, brasileiros, italianos (a maior parte eram italianos) allemães, polacos, catholicos e protestantes, reunidos numa só familia em harmonia e paz. Uma velha cega estava assentada na sua cadeira, de rosario na mão, bemdizendo, como disse, a hora em que abriram-se-lhe as portas desta santa casa. Outra velhinha, bem que de intelligencia enfraquecida, prevendo que a proxima noite ia ser fria, pediu ao vigario mais um cobertor;

pedido que immediatamente foi atendido, mandando aquelle amigo dos pobres logo buscar em Brusque meia duzia de bons cobertores para aquelles doentes que o reclamavam.

Encontrei tambem o acima mencionado filho imbecil com sua velha mãe a qual se acha já boa da sua perna.

Ainda mais admirado fiquei, quando ao lado do hospital vi um casarão novo, com escola frequentada por 50 meninos e meninas, regida por uma das irmãs. Dos 50 alumnos 12 são internos e todos estes nada pagam por serem pobres.

Achei a praça, em frente da capella, alargada por meio de aterros; potreiro com duas vacas leiteiras e um cavallo, presentes de bemfeitores.

Ao ver tudo isto, não me pude conter de perguntar ao Rev. Vigario de onde tirava os meios para custear e levar adiante uma obra tão dispendiosa.

Sorrindo replicou elle: «Tantos já me fizeram igual pergunta; muitos ao fazel-a sahiram-se até com supposições curiosas, perguntando se na minha escrivania não havia talvez uma gaveta secreta, ou se eu tinha descobrido nas nossas montanhas alguma mina de ouro.—Que bom seria, se tal houvesse! Porém até hoje não tive esta ventura. Subvenção dos cofres publicos até agora não recebi. Custeio as despezas a fazer com os rendimentos da festa, que nos ultimos annos foram de 2 contos de réis. O resto me dão de boa vontade os meus parochianos e mesmo protestantes houve que por varias vezes deram-me bom auxilio pecuniario até sem eu lh'o pedir.

Quando me faltam trabalhadores para locomoções de terra ou para outros serviços, peço aos colonos, e elles, embora pobres, nunca se negam. Na falta de viveres, peço ora do pulpito no domingo, ora com convite particular, aos moradores de um determinado districto da parochia, e no outro dia vem 5, 6, 7 carroças carregadas de feijão, de farinha, de milho, de assucar, de café, de carne, ovos, gallinhas etc, e mais—e seja dito entre nós—cá para a nossa Azambuja vêm todos os emolumentos parochiaes, meus e do meu coadjutor.

Emfim, como está vendo, não é sem razão, se eu chamo este hospital de Azambuja a Santa Casa da Divina Providencia».

Concluo esta ligeira noticia com um bravo entusiastico aos benemeritos vigario e coadjutor de Brusque e, ao mesmo tempo, ao povo esmoleiro d'aquelle municipio, e rogo a Nossa Senhora do Caravaggio que continue a abençoar esta apostolica obra de caridade christã e a todos os seus bemfeitores.

— « » —

« Mensageiro da Fé »

Temos sobre a mesa o primeiro numero do «Mensageiro da Fé», orgão parochial do Curato da Sé, da capital do Estado da Bahia.

Publica-se o bem redigido paladino catholico com approvação do ex^{mo}. revm^o. sr. arcebispo primaz, sob a illustrada direcção do rev. padre Oliveira Lopes.

Governador do Estado

Regressou a 2 do corrente, de sua viagem ao sul do Estado, aonde fôra inaugurar a estrada de rodagem do Rio do Rastro, que liga a estação terminal da estrada de ferro D. Thereza Christina ao município de S. Joaquim da Costa da Serra, o exm. sr. tenente-coronel Vidal Ramos Junior, honrado vice-governador.

Com sua exa., fazendo parte da sua comitiva, regressaram os srs. José Boiteux, director da Estatística; tenente-coronel Pedro Demoro, commandante do Corpo de Segurança; alferes Euclides de Castro, ajudante de ordens; Emilio Gallois, agente do 1.º districto do commissariado geral.

Em toda a parte de sua excursão recebeu sua exa. significativas provas de estima e alta consideração.

S. exa. percorreu os seguintes logares: Palhoça, S. Amaro, Aguas Mornas, Thereopolis, S. João do Capivary, Alto Capivary, S. Bonifacio, Braço do Norte, S. Ludgero, Rio dos Pinheiros, Orleans, Minas, Costa da Serra, colonia russa do Rio Novo, Pedras Grandes, Tubarão, Laguna, Imbituba, Bom Jesus do Mirim, Garopaba, Guarda do Embahú e Massiambú.

Damos as boas vindas ao illustre confrade da Conferencia de S. José.

— « » —

Nosso collega d'«O Imparcial», de Lages, entrou a 22 de maio ultimo, no seu 3.º anno de existencia.

Desejamos-lhe a maior messe de felicidades, gratos pela constante visita que nos faz.

— « » —

Tivemos o prazer de receber, pela vez primeira, a visita do nosso collega «A Folha», que se publica em Porto Ferreira, no Estado de S. Paulo.

Gratos pela distincção.

HANS STADEN

SUAS VIAGENS E CAPTIVEIRO ENTRE OS SEVALGENS DO BRASIL EM 1547-1555

No dia 18 de novembro o piloto tomou a altura do sol, que era de 28 grãos, pelo que procurámos terra a oeste. No dia 24 vimos a terra, tendo estado 6 mezes no mar, algumas vezes em grande perigo. Quando chegámos perto da terra, não reconhecemos o porto e, não podendo nos arriscar a entrar num porto desconhecido, cruzámos em frente da terra. Começou a ventar muito, de modo que julgamos ser nosso navio levado sobre as rochas, pelo que amarrámos alguns barris vasios, nos quaes puzemos polvora, firmando-os bem e amarrando nelles as nossas armas, de forma que, si naufragassemos e alguns escapassem, teriam com que se defender em terra, porque as ondas levariam os barris para a terra. Continuámos então a cruzar, mas não nos valeu de nada, porque o vento levou-nos sobre as rochas e parecia que todos haviam de perecer. Deus, porém, quiz que, quando chegamos bem perto das

REVISTA DA SEMANA

CORYTIBA.—Da Lapa foi o Exm. Sr. Bispo Dom José ao Rio Negro em visita pastoral, dando-lhe o povo muitas provas do respeito que lhe inspira a primeira autoridade diocesana. De volta chegou o Bispo a Corytiba, recebido na gare pelo Governador do Estado e grande massa popular. No dia 29 do mez passado S. Exa. Rvma. proseguiu em sua visita pastoral, cujo ponto terminal é Thomazina.

—Vindo de Santa Catharina chegou a essa capital o ministro allemão, barão de Treutler, sendo enorme o numero de pessoas que o esperavam na estação. Um piquete de cavallaria do exercito deu a guarda de honra. O ministro visitou o Exm. Sr. Bispo, o Governador do Estado e diversas escolas, entre ellas a do s. Padre Auling, onde foi muito bem impressionado, de modo que disse não ter encontrado nem em Berlim escola melhor.

RIO.—O Supremo Tribunal Federal conheceu carta testemunhal frei Merces em vista dos documentos; negou provimento ao agravo, visto não ser caso de damno irreparavel que autorise recurso interposto («Correio da Tarde»).

ROMA.—Nas rodas officiaes acredita-se que o Papa nomeará arcebispo de Olmütz o principe Maximiliano de Saxe, filho do rei da Saxonia, actualmente reitor da universidade catholica de Friburgo, Suissa.

—O revd. Frei Dionysio, Schulle., Provincial dos Franciscanos em Etorringia, foi eleito Geral dessa Ordem.

—Ultimamente se deram tremores de terra em muitos logares da Italia, em Tarento, Benevento, Brindisi etc. A cidade de Malasguierd na Asia Menor ficou totalmente destruida por um terremoto, perecendo a população inteira de duas mil almas.

PARIS.—Entre Paris e Madrid houve corrida de automoveis, durante a qual, por

causa das grandes velocidades, se deram 11 mortos e 17 feridos.

BUENOS AIRES.—Eram esplendidas as festas por occasião da recepção dos delegados chilenos. Os jornaes dizem que essa recepção supera tudo quanto sobre ella se tente dizer, e calculam que a tenham presenciado 300 mil pessoas.

— « » —

Seguiu para o Rio da Prata, de onde partirá para os Estados Unidos da America do Norte, o rev. padre Antonio Mano, ex-vigario de Nova Veneza.

— « » —

Evangelho do domingo da Santissima Trindade

(Math. 28, 18—20)

Naquelle tempo disse Jesus a seus discipulos: Todo poder me foi dado no céu e na terra. Ide, pois, ensinae todas as gentes, baptisando-as em nome do Padre e do Filho e do Espirito Santo, ensinando-lhes que guardem todas as cousas que vos tenho mandado. E eis que eu estou convosco até a consumação do mundo.

Explicação.—«Todo poder me foi dado no céu e na terra». Jesus Christo é Filho de Deus, perfeito Deus; logo, sobre tudo quanto é tem Elle dominio absoluto de propriedade e poder absoluto de jurisdicção. Jesus Christo, o Homem-Deus, é o Enviado do Pae, é o Salvador e Redemptor do genero humano, é Pontifice supremo, propheta, doutor e legislador universal, monarcha espiritual de toda a terra, é rei dos reis. «Cumpre que reine Christo Senhor nosso; a Elle sujeitou o Pae todas as cousas» (1 Cor. 15). «O Pae ama ao Filho e tudo entregou-lhe nas mãos (João 3).

Baptisar em nome de alguém quer dizer consagrar-lhe, submeter á sua obediencia e autoridade. Com a formula do baptismo Jesus enuncia claramente o mysterio da Santissima Trindade, significan-

rochas, alguns dos nossos companheiros enxergassem um porto, no qual entrámos. Ahi avistámos um pequeno navio que fugiu de nós e se escondeu por detrás de uma ilha, onde não podíamos vel-o nem saber que navio era. Deitámos aqui ancora, agradecendo a Deus que nos salvou.

De tarde do mesmo dia, veiu uma grande embarcação com selvagens que queriam fallar connosco. Nenhum de nós, porém, entendia a lingua delles. Démos-lhes algumas facas e anzões com que voltaram. Na mesma noite, veiu mais uma embarcação cheia, na qual estavam dois portuguezes, que nos perguntaram de onde vinhamos. Respondemos que vinhamos da Hespanha. Contámos-lhes então tudo e como o vento e as ondas quasi nos fizeram naufragar, e quando estavam certos de estar perdidos, enxergámos de repente o porto. Foi, pois, Deus que nos guiou inesperadamente e nos salvou do naufragio. Quando ouvimos isto, admiráram-se e agradeceram a Deus e disseram que o porto onde estavam era Superaguy—uma lingua de terra do lado do norte da bahia de Paranaguá—e que estávamos a 18 legoas de uma ilha

chamada S. Vicente, que pertencia a El-Rei de Portugal, e lá moravam elles e aquelles que tinhamos visto com o navio pequeno e que fugiram porque pensaram que nós eramos francezes. Perguntámos tambem a que distancia estava a ilha de Santa Catharina, para onde queriamos ir. Responderam que podia ser umas trinta milhas para o sul e que lá havia uma tribu de selvagens, chamados Carijós, e que deviamos nos acautellar contra elles. Os selvagens do porto onde estávamos chamavam-se Tupiniquins.

Perguntámos mais em que latitude estava o logar, e responderam-nos que estava a 28 grãos, o que era verdade. Tambem nos ensinaram como haviamos de conhecer o paiz.

Quando o tempo ficou bom com o vento de nordéste, levantámos ferro e voltámos para a terra já mencionada. Viajámos dois dias, procurando o porto, mas não podemos reconhecê-lo, porque o sol estava tão escuro que não podíamos fazer observação.

(Continúa)

do a unidade da natureza divina com a invocação singular do nome e fazendo expressamente a distincção das pessoas. Pelo baptismo somos consagrados á Santissima Trindade, nos submettemos á sua autoridade e poder.

«Ensinando que guardem». Daqui se depreheende claramente que a fé não basta a salvação, e que a Escripura não é a unica regra da fé, como affirmam as seitas protestantes. Manda Jesus Christo que os Apostolos ensinem as nações não só a crearem no que elle revelou, mas a guardarem todos os preceitos que impoz. Dá-lhes o poder de ensinar os mysterios da fé, administrar os sacramentos e fazer cumprir os preceitos evangelicos. Declara que como Deus omnipotente lhes dá tal missão e poder, do qual nenhuma potencia da terra ou do inferno logrará jamais privar-os, e afim de que o exerçam com inteira confiança, promette permanecer com elles e assistir-lhes de um modo invisivel, mas real e efficaz, até o fim dos tempos.

— « » —

OS FRADES ESTRANGEIROS

Rusume da conferencia do dr. Carlos de Laet
(Conclusão)

Tratará dos ultimos. Quaes foram os beneditinos vindos para o Brasil?

Primeiro, D. Antonio do Desterro, portuguez. Foi Arcebispo do Rio de Janeiro, e Joaquim Manuel de Macedo, no seu livro «Anno Biographico», cita o frade estrangeiro como brasileiro illustre. Lembra-lhe os serviços á religião é ao paiz.

Depois, Frei Camillo de Mont Serrate, que era nada mais nada menos que o francez Camillo Clairot, que em 12 de novembro de 1847 se naturalisou brasileiro. Este foi por um modesto antecessor do sr. Medeiros e Albuquerque na direcção da Instrução Publica, o grande Joaquim Caetano da Silva, nomeado para reger a cadeira de geographia do Imperial Collegio D. Pedro II e mais tarde bibliothecario da Bibliotheca Nacional, cargo que occupou durante 17 annos. E ninguem se insurgiu jamais cnotra o ser elle estrangeiro naturalisado.

Na guerra do Paraguay, em accesos e renhidos combates, figuram dous frades, Caetano de Messina e Fidelis d'Avola. Tiveram do Governo Imperial os postos de coroneis honorarios do exercito que Floriano Peixoto, para o ultimo, elevou mais tarde ao generalato.

P padre Hehn, depois de ter sido professor do Seminario, terminou prestando os mais relevantes serviços como capellão da Santa Casa. Conheceu-o e admirou-o o orador. As suas palavras, ao expirar, foram: «Morro contente», porque trabalhei pelo nosso Deus e pelo nosso Brasil.» Era allemão!...

Sente que não esteja presente o padre Clavelin para, beijando-lhe a mão, exprimir quanto o admira e venera, quanto sabe do seu amor a esta terra.

Entre os mortos citaré apenas Lourenço Rossi e Jules Andronique, este que tanto fez pelo seminario e que, com certeza levou no caixão com que o sepulta-

ram todos os thesouros que veiu roubar ao Brasil.

Ahi está o que têm sido os frades estrangeiros.

Desafia aos seus adversarios que mostrem nomes, factos, datas em opposição a quanto disse. Quer ser esmagado, mas com provas.

Se o frade estrangeiro é repellido por poder influir nocivamente sobre a mentalidade brasileiro, deve-se repellir todo o estrangeiro. Póde-se ser nativista, mas não se póde ser illogico.

E' preciso riscar os nomes de Callogeras, do barão Faltigens; na Academia de Lettras não se póde sentar o sr. Filinto de Almeida, que é portuguez, ao lado do dr. Lucio de Mendonça. No exercito, houve e foi glorioso na guerra do Paraguay, um francez e era pae do marechal Mallet.

Grinfeld, da armada, era inglez, o visconde de Inhaúma foi portuguez, e no passadiço do «Amazonas», na passagem do Riachuelo, nesse feito extraordinario, quem estava era o portuguez Francisco Manuel Barroso, barão do Amazonas.

Na imprensa: o portuguez Luiz de Castro, — «o velho», não este mancebo eccentrico e wagneriano, redigiu por muitos annos o «Jornal do Commercio»; o redactor do «Paiz» na sua mais ardente phase nativista era protuguez; Alcindo Guanabara, quando fazia as suas primeiras armas no jornalismo, combatendo a abolição de escravidão, era dirigido pelo sr. F. Guilherme dos Santos, portuguez e pae de um dos actuaes directores da «Noticia»; a «Gazeta de Noticias», tão aqodada contra os frades estrangeiros, tem redactor estrangeiro, o sr. Henrique Chaves.

Quando foi tempo dos «meetings», o orador teve impetos de convocar um, nativista, para depôr Henrique Chaves.

«Mas, vae adiantada a hora»...
(Não apoiados).

«Compreendo a vossa bondade: está chovendo muito. Mas vae adiantada a hora.» Dirá ainda que não admite o nativismo. Jesus Christo foi hebreu e todos os dias ajoelha ante o Altar de Maria Santissima, que era hebréa.

Em vão procura um Santo brasileiro, a quem enderece as suas orações. Não ha. E o Brasil é a terra dos nativistas que, com meia duzia de vivas, engendram santos varões.

Victor Hugo disse que anciava por que não houvesse nem França, nem Inglaterra, mas os Estados Unidos da Europa. Foi mesquinho. Os espiritos bem formados desejam os Estados Unidos do Universo, Isso já o realizou a Igreja.

Ha limites na terra, e até nas aguas do mar, tão grande, marcou-se a barreira das aguas territoriaes. Entretanto, as almas que se elevam a Deus não encontram no espaço immenso divisas, nem marcos.

Christo, nascido na humildade de uma mangedoura, quiz morrer no alto de um monte, porque dahi o seu olhar agonisante alcançava espaço maior da terra, por cujo bem morria.

A nossa Crença colloca muito mais alto a Cruz, com os braços abertos a'encher

o Infinito, para que, de lá, o olhar do nosso Deus abranja e proteja o mundo inteiro!...

Uma vibrante e prolongadissima salva de palmas saudou o conferencista ao terminar.

— « » —

CARTAS DIRIGIDAS A UM MINISTRO DA EGREJA EVANGELICA POR UM NEOPHYTO DA MESMA EGREJA

DECIMA QUINTA CARTA

Honrado Senhor Ministro.

Dizeis na vossa carta que as desuniões que se encontram entre as Igrejas protestantes não são em cousas essenciaes, porque a crença fundamental de todas ellas é invariavelmente a mesma, differenciando-se apenas umas das outras em pontos da importancia secundaria.

Tenho muita vontade, senhor Ministro, de crêr na vossa autorisada palavra, não obstante as valiosas autoridades, allegadas na minha ultima carta, as quaes contestam quanto vós affirmaes.

Porém não me posso dispensar de vos perguntar com todo o respeito, si não seria da maxima importancia para um sincero christão saber si Jesus Christo está ou não realmente presente na Eucharista? Porque o nosso santo Patriarcha Luthero nos assegura que sim; entretanto que o Patriarcha Calvino nos assevera que não. Si Christo não está dividido, dizei-me a quem devo crêr? Serei idolatra, si com Luthero adoro a Eucharistia, ou serei impio e sacrilego, si com Calvino lhe nego a minha adoração?... Para mim, amado Pastor, é este um ponto substancial: é, pois, necessario que me digaes a quem devo crêr, para saber o que me cumpre fazer.

Jesus Christo, fallando do baptismo, diz: «Aquelle que não nascer de agua e de Espirito, não pode entrar no reino de Deus» (João 3, 5), e nesta conformidade manda a seus Apostolos baptisarem a todos, lhes dizendo: «Ide, ensinaí a todas as gentes, baptisando-as em nome do Pae e do Filho e do Espirito Santo» (Math. 28, 19). Destas palavras os nossos santos Patriarchas deduziram a necessidade do baptismo para obter a salvação, conforme declaram no IX artigo da confissão de Augusta, no qual ordenam baptisar até as crianças. Apesar de tudo isto, eruditos theologos antigos, como o arce-diago Balguy, e modernos, como Harnack, consideram o baptismo uma simples cerimonia pela qual se torna visivel a nossa entrada na Igreja de Jesus Christo. Isto mesmo acreditam os Irmãos Moravios. Os Valcheristas na Inglaterra, os Shakers nos Estados Unidos rejeitam absolutamente o baptismo: e comtudo, todos são protestantes?!... Pois bem: si Christo não pode estar dividido, dizei-me, honrado Ministro, a quem devo crêr? Tanto a Eucharistia como o baptismo, no meu fraco entender, me parecem da maxima importancia.

(Continúa)

INP. NA TYP. DA LIVRARIA MODERNA
8 Rua Republica 8
FLORIANOPOLIS